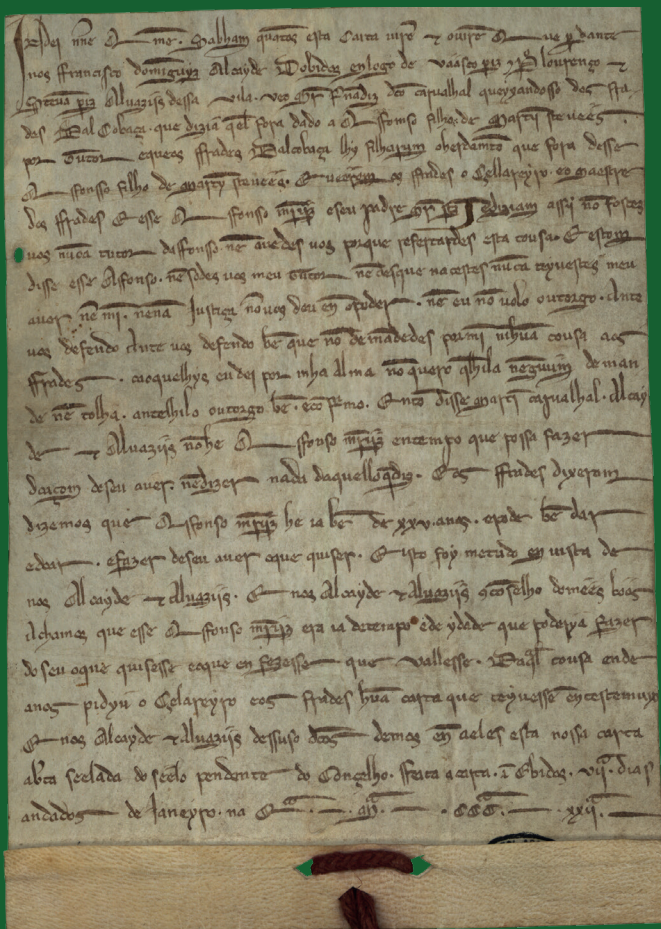




FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática – N.º 10 (2022)

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailer (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Silva

Índices

Pedro Pinto

Imagem de capa

Ordem de Cister, Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, 1.ª incorporação, Documentos particulares, mc. 17, n.º 22 PT/TT/MSMALC/1DP17/22 “Imagem cedida pelo ANTT”



SUMÁRIO

Editorial, p. 9

João José Alves Dias

Imagem da capa: "Nem sodes vós meu tutor"! O discurso direto em um documento do século XIII, p. 11

João José Alves Dias

ESTUDOS

A propriedade régia no mercado imobiliário da Lisboa medieval (1438-1481), p. 17

Iria Gonçalves

D. António de Noronha e a capitania de Ceuta (1487-1500): Uma aproximação cronológica ao seu governo, p. 59

André Mergulhão

Poderes políticos e a mobilização das elites agrárias no Portugal republicano (1910-1926), p. 67

Leonardo Aboim Pires

MONUMENTA HISTORICA

Saul António Gomes, António Castro Henriques, João Pedro Inácio Costa, Verónica Francisco, Diana Martins, Fábio da Conceição Almeida Gonçalves, Pedro Pinto, Maria José Mexia Bigotte Chorrão, João José Alves Dias, Lina Maria Marrafa de Oliveira, Miguel Soromenho, Maria João Vilhena de Carvalho, Maria Beatriz Merêncio, Filipe Alves Moreira, Pedro Reis, Pedro Simões, Diogo Reis Pereira, Joana Balsa de Pinho, Daniela Fernandes dos Santos, Ana Luísa R. Moreira, Carlos Morais, Ricardo Pinheiro Vicente, Ana C. Marques, Jaime Ricardo Gouveia, Havva Önalán, Mara Silva, Fábio Duarte, Miguel Rodrigues Lourenço, Alice Borges Gago, Leonor Dias Garcia, Pedro Mota Tavares

A ordem dos documentos desta secção encontra-se nas páginas seguintes (4 a 8)

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 325

MONUMENTA HISTORICA – Ordenação da documentação

Um livro dos *Moralia in Job* para o Mosteiro de Lorvão (1183), p. 89

Venda de casais e marinhas em Ílhavo (1192), p. 91

Uma herdade em Condeixa, casas em *Avalcouce* (Coimbra) e a Moura Fátima (1195), p. 93

Doação de propriedades em Benavila e Galveias por Gomes Pais à Ordem do Templo (1210), p. 95

Testamento de Paio Gonçalves elegendo sepultura em S. Jorge de Coimbra e deixando dádivas aos frades franciscanos de Penela e de Coimbra, entre outros legados piedosos (1235), p. 97

Testamento de Afonso Mendes deixando verba para se fazer um livro para a igreja de Nogueira do Cravo (1240), p. 99

Venda de uma almuinha, vinha e casas, na cidade de Coimbra, ao fundo da Figueira Velha (1252), p. 103

Venda de lagares de azeite na paróquia de S. Bartolomeu de Coimbra (1258), p. 105

Doação de D. Afonso III ao bispo de Coimbra, D. Egas Fafes, das herdades que este comprara em S. Simão, termo de Penela e nas proximidades desse lugar (1260), p. 107

Composição entre o bispo de Tuy e o Mosteiro de Sanfins de Friestas (1262), p. 109

Venda de uma vinha situada na Várzea, junto a Coimbra (1264), p. 113

Mandado de D. Afonso III ao juiz e tabelião de Penela para acautelarem a adega do Cabido da Sé de Coimbra na paróquia de Santa Eufémia e uma vinha no eremitério de S. Simão, para que malfeitores não façam nenhum dano nestes bens (1274), p. 115

Venda de casas junto à Mouraria de Coimbra (1276), p. 117

Venda de casa e de um chousso na Covilhã (1283), p. 119

Duas cartas da Infanta D. Beatriz, Senhora de Gaia e de Vila Nova (1318), p. 121

Cartas relativas à contenda ocorrida em Vila Flor (1329), p. 125

Instrumento de escusa a Afonso Domingues, clérigo do coro da Igreja do Porto, que não tinha cumprido com a sua missão à Cúria Romana (1334), p. 129

Lista dos mosteiros a Norte do Douro que pagaram colheita a D. Afonso IV (1342), p. 131

O concelho de Estremoz jura pazes com Castela (1371), p. 133

A cidade e universidade de Coimbra juram pazes com Castela (1373), p. 137

O concelho e universidade de Guimarães juram pazes com o rei de Castela (1373), p. 141

Inventário das escrituras e das armas pertencentes ao concelho da Lousã (1382), p. 145

Registo de bens imóveis e inventário das escrituras e das armas pertencentes ao concelho da Lousã [post. 1427], p. 149

Moinhos de João de Magalhães, junto ao Moinho do Papel, na vila de Cernache (1437), p. 155

Carta de venda de 4/12 de casas e cavaliças na Rua dos Mercadores (Porto) feita por João Afonso, carpinteiro, e sua mulher Maria Pires a Pedro Eanes, tabelião, e a sua mulher Mécia Gonçalves (1438), p. 157

Carta de D. Afonso V, confirmando outra de D. Duarte, ao provedor da Capela de Pedro Escuro de Santarém, para que não sejam colocados presos e outras pessoas na Albergaria de Rocamador, anexa da mesma capela (1442), p. 161

Carta de D. Afonso V a Rodrigo das Pias, concedendo-lhe a provedoria e administração do Hospital de Milreus, em Coimbra, por estar a ser mal governado (1468), p. 163

Instrumento com o teor de carta de visitação do arcepreste de Penela à igreja da Lousã (1470), p. 165

Privilégios e direitos do Duque de Guimarães para recrutar moradores de Vila do Conde para a guerra (1476), p. 169

Carta de D. João II concedendo o cargo de boticário de todos os hospitais de Santarém a Gonçalo Baião (1488), p. 173

Confirmação por D. Manuel I, de uma carta de D. João I, que declara que os besteiros do conto da vila de Penela recebam 3 reais de 3,5 libras cada, por dia, quando transportarem presos, dinheiro e outros bens (1497), p. 175

D. Manuel I confirma uma carta do Infante D. Pedro, que mandava os caminhantes irem pela estrada da vila e não pelo caminho velho da Várzea, devido ao mau estado desta (1497), p. 177

Confirmação por D. Manuel I de uma carta outorgada por D. João I ao concelho de Penela, para que o rio (Dueça) fosse descoutado e assim permitido pescar (1497), p. 179

Confirmação de D. Manuel I, de uma carta de D. Afonso V, em que ordenava por onde deveriam passar os presos, dinheiro e outros bens quando fossem de Coimbra para sul e vice-versa (1497), p. 181

Confirmação por D. Manuel I de várias disposições de D. Afonso V para com o concelho de Penela (1497), p. 183

Confirmação por D. Manuel I da feira de S. Sebastião de Penela, dos seus privilégios e das suas limitações (1497), p. 187

Confirmação por D. Manuel I da feira de S. Miguel de Penela, dos seus privilégios e das suas limitações (1497), p. 189

Inquirição sobre milagres feitos pela terra da sepultura de D. João II em Silves (1497), p. 191

Carta do rei de Portugal e príncipe de Castela D. Manuel a Diogo Lopes de Lima (1498), p. 195

Carta de D. Manuel concedendo dez arrobas de açúcar à enfermaria da confraria de Nossa Senhora da Misericórdia de Lisboa (1499), p. 197

Carta com notícias do reino de França e novidades sobre a armada de Afonso de Albuquerque [c. 1513], p. 199

Carta de D. Manuel, concedendo o cargo de provedor e administrador do Hospital das Caldas de Lafões ao doutor Duarte de Almeida (1514), p. 201

Carta de Lourenço de Cáceres ao rei D. Manuel sobre as obras que estão a ser feitas no Hospital de Évora e outros assuntos respeitantes ao mesmo hospital [ant. 1514], p. 205

Relatório em castelhano sobre a armada que partiu de Lisboa para a Índia e a China (1519), p. 209

Alvará de D. João III para que se guarde e cumpra o compromisso da Misericórdia de Évora Monte (1528), p. 217

Petição de Damião de Góis sobre a restituição do resgate que pagara em França [post. 1545], p. 219

Carta testemunhável de D. João III, contendo o testamento de Baltasar Jorge, morador em Diu, (1546), p. 221

Confissão de Violante Bugalha na Inquisição de Lisboa (1549), p. 231

Carta de D. João III ao corregedor da comarca de Coimbra sobre um diferendo entre o Colégio de Jesus e a Câmara Municipal (1549), p. 235

Alvará de D. João III autorizando a Misericórdia de Montemor-o-Novo a ter um carnicheiro que forneça a carne necessária para alimentar os pobres, presos e enfermos (1553), p. 237

Carta testemunhável elaborada a pedido de Manuel de Mesquita sobre as rendas do guazilado de Ormuz (1555), p. 239

Auto de alçamento de D. Sebastião (1557), p. 243

Carta da Rainha D. Catarina à Câmara de Montemor-o-Novo sobre a passagem da Infanta D. Maria nessa vila a caminho de Badajoz para ver a sua mãe, a Rainha de França (1557), p. 247

Carta de venda de uma metade de um chão de herdade em Avelal, Tarouca (1559), p. 249

Alvará de D. Sebastião fazendo doação à Misericórdia de Lisboa de um chão situado junto do Chafariz dos Cavalos para aí ser construído um Hospital de Incuráveis (1562), p. 253

Notícia tirada de cartas vindas de Constantinopla sobre a armada turca (1566), p. 257

Certidão de verbas do inventário das escrituras guardadas na arca do concelho de Alfaiates (1567), p. 259

Carta de D. Sebastião para o rei da Pérsia sobre a liga contra o Turco (1572), p. 261

Alvará de D. Sebastião concedendo ao Hospital de Nossa Senhora da Piedade de Beja uma esmola de metade das galinhas das coutadas da cidade, para a cura dos doentes (1575), p. 263

Carta da Confraria de Coulão a D. Filipe I relativa à nomeação do juiz dos órfãos, à eleição do escrivão dos órfãos e às queixas dos confrades sobre a desconsideração, por parte das autoridades, dos privilégios que a Coroa lhes havia outorgado (1588), p. 265

Alvará de D. Filipe I ao Hospital de S. Lázaro de Lisboa, sobre a questão de haver aí doentes *do dito mal* que vieram de fora, ordenando que sejam transferidos (1588), p. 267

Carta de Duarte Nunes Nogueira endereçada a Isabel Nunes sobre a sua futura viagem a Cartagena das Índias, o comércio de escravos e o envio de uma apelação contestando a hipoteca de uma nau (1592), p. 269

Carta de Duarte Nunes Nogueira endereçada a Francisco Rodrigues, seu tio, sobre a sua futura viagem a Cartagena das Índias, o comércio de escravos e o envio de uma apelação contestando a hipoteca de uma nau (1592), p. 273

Alvará de D. Filipe I ordenando a mudança de local do Hospital de Castelo Branco, por estar edificado num local pouco adequado à sua função (1600), p. 277

Descrição da cerimónia da quebra de escudos em Lisboa por ocasião da morte de D. Filipe II (1621), p. 279

Inventário dos bens de Bárbara Faria, casada com Manuel da Silva, livreiro (1626), p. 283

Carta de D. Filipe III à Universidade de Coimbra solicitando o seu contributo para travar os prejuízos económicos decorrentes da defesa do Estado da Índia (1629), p. 295

Carta de D. João IV ao reitor da Universidade de Coimbra solicitando-lhe colaboração na guerra com Castela (1645), p. 299

Consulta (minuta) do Conselho Ultramarino sobre a aclamação de D. João IV em Macau e a libertação dos castelhanos vindos de Manila [ant. 1648], p. 301

Resposta de Custódio Vieira às questões e recomendações formuladas por D. João V acerca da obra do Aqueduto das Águas Livres (1732), p. 305

Lista dos livros e outros papéis que foram entregues pela Câmara de Alegrete no Juízo da Provedoria de Portalegre para a feitura do tombo dos bens do concelho de Alegrete (1747), p. 309

Bênção da capela instituída pelo dr. Bento Lopes de Carvalho em S. Pedro da Várzea de Góis (1748), p. 313

Requerimento de Luís António, natural do lugar de Valverde, termo da vila de Alfândega da Fé, sobre a divisão efetuada dos matos baldios e terrenos comuns (1804), p. 315

Carta de José Rademaker ao conde de Galveias sobre a guerra anglo-americana e do assalto a embarcações portuguesas por corsários norte-americanos (1814), p. 317

Carta de Carl Fredrik Berghult a L. Westin relatando o roubo de embarcações portuguesas por parte de corsários norte-americanos (1819), p. 321

CARTA DE LOURENÇO DE CÁCERES AO REI D. MANUEL SOBRE AS OBRAS QUE ESTÃO A SER FEITAS NO HOSPITAL DE ÉVORA E OUTROS ASSUNTOS RESPEITANTES AO MESMO HOSPITAL [ant. 1514]

Transcrição de Lina Maria Marrafa de Oliveira¹

ARTIS – Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa,
CLEPUL – Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras
da Universidade de Lisboa e IECCPMA – Instituto Europeu de Ciência e Cultura
Padre Manuel Antunes

Resumo

[ant. 1514, Évora, setembro, 6]¹

Carta de Lourenço de Cáceres para D. Manuel I dando-lhe conta de que Sebastião Vaz queria derrubar e mudar a escada que o rei tinha mandado fazer no Hospital de Évora para se ministrarem melhor os sacramentos e alimentos aos enfermos, e outros assuntos referentes ao mesmo Hospital.

Abstract

[bef. 6 September 1514, Évora]²

Letter from Lourenço de Cáceres to King Manuel I informing him that Sebastião Vaz wished to tear down and move the staircase that the King had ordered to be built in the Hospital of Évora so that sacraments and food could be more easily carried to patients, as well as other matters pertaining to that hospital.

Lisboa, Torre do Tombo, Coleção de Cartas, Núcleo Antigo, 877, n. 194.

¹ Transcrição realizada no âmbito do projeto Hospitalis – Arquitetura hospitalar em Portugal nos alvares da Modernidade: identificação, caracterização e contextualização» (PTDC/ART-HIS/30808/2017, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia).

² Em documento datado de 6 de setembro de 1514, dá-se conta de que Sebastião Vaz, provedor das obras, terças, resíduos, capelas, hospitais, albergarias e gafarias do almoxarifado de Évora, já tinha falecido (Torre do Tombo, Chancelaria de D. Manuel I, Liv. 15, f. 131).

³ A document dated 6 September 1514 informs that Sebastião Vaz, superintendent of the works, terças, waste, chapels, hospitals, inns and leper hospitals located in the Évora storehouse, had already passed away (Torre do Tombo, Chancellery of King Manuel I, Liv. 15, f. 131).

¹DOCUMENTO

(fl. 1)

Senhor

Lourenço de caçeres vosso servydor Bejgo as mãos de vossa alteza fasso ssaber a vossa alteza Em Como aquy veo ssabastyam vaaz a tomar comta de dous lyvros dos anos passados bem ssabe vossa alteza como mandou que se fizesse a escada da varamda que vay pera ho dormytoryo ao quamto que esta a mão deryta E ssabastyam vaaz ssobre temçam E como homem que me quer mall manda que sse derybasse E sse faça comtra a porta da estrebarya E do palejro onde ssempre esta chea de esterco E de palha estamdo ella mylhor onde vossa alteza mandou que sse fizesse porque ho fundamento de vossa alteza foy estar aly aquella escada estar aly majs perto E encuberta pera levarrem ho ssecremento aos enffermos E a premeyra Coussa que sse faz E(sic.) confessar os doentes E dar-lhe a cum<u>nham E assy pera os vyssytarem E levarem de comer aos enfermos E mylhor onde esta E onde vossa alteza mandou que sse fizesse E agora ssabastyam vaaz por temçam E compitymento quer que a derrubem E que sse gastem trres ou quatro myll Reaes porque Senhor sse perderam seJs pontos de castanho que chegam ate ho maenell da escada E assy a mester que mandem a lysboa por outros ssejs E assy nos que se perderem como nos que am de vyr de lysboa valem myll E duzentos Reaes E de mudarem a escada levaram sseteçemtos Reaes E de fazerem a precha pera Cobrymrem a escada da madeyra E telha custara majs de myll E quynhemtos com hũa parede que ss'a d'alevamtar em maneja Senhor que passara de trres myll Reaes afora ho que sse gastou em sse fazer onde ella agora esta E onde vossa alteza mandou que sse fizesse Jsto faz ssabastyam vaaz E framsy[s]co mouzynha E Joham ssymonz escriuam do esprittall porque me querem mal por eu dyzer a vossa alteza do trigo E çevada que estava conlyado em que ho (fl. 1v) esprittall perdyá trimta myl Reaes E por fazer pagar catorze ou quymze myl Reaes a framsysco mouzinho nom acharam em que me Repremder ssomente nesta escada em que dyzem que vossa alteza nam na mandou fazer ssenam que eu a fyz por mynh[a] propia vomtade E pera vossa alteza ver que a mall feito Jsto he eu lhe Requeri da parte de vossa alteza que tall gasto nam fezesse porque outros gastos eram majs neçessaryos os quaes lhe logo apomtrey .*scilicet.* ladrylhar ho alpendere do esprittall que vossa alteza mandou que sse fezese E assy hũas casas das erdades que estam derrybadas em que ho esprittall perdera muta Remde(sic.) E assy a mester ho esprittall quynze ou vymte myll Reaes pera Roupa E assy pera os altares fromta[e]s E toalhas E castyça[e]s E vystymentas E outras cousas dos enfermos que ssam majs neçessaryas que he a botyca que sse ha de fazer em nenhũa destas nam quys Emtemder ssomente nesta escada com ma temçam E per compytymento estamdo este domyngo que ora passou amtes da trimdade lhe mandou derebar ho maen[e]ll da escada E a escada fycou toda enteyra a quall sse podera correger toda em hũa ora pello quall Senhor a muytos comfrades E homens desta vylla pareçeo mall deribar-sse ho maen[e]ll ao domyngo E assy tambem fazer-sse hũa despesa escussada poJs que estava feita por mandado de vossa alteza E em muito bom lugar E Jsto mandou fazer ao domyngo porque sse avya de partyr a ssegumda feyra pella manha E assy Senhor que me parece que com as taes obras E com outras taes sse perdeo ho esprittall d'evora que nam tem pera dar de comer (fl. 2) ha huem emfermo nem sse fazer nenhũa obra de mysyrycordya pera que os defuntos deyxaram sseus beens de que vossa alteza he testementejro E tem cargo delles pello q[u]all pesso a vossa alteza que me mande hũa carta ou alvara em que esta escada este onde agora esta feita no lugar onde a vossa alteza mandou fazer E assy manda que nom sse faça nenhũa obra atee eu ² nom fazer ssaber a vossa alteza porque Senhor Jsto he muito servyço de deus E de vossa alteza E bem deste esprittall E sse vossa alteza Jsto nom fezer eu nom ssou majs

¹ Os critérios de transcrição adotados são a transliteração inteiramente fiel ao documento original, com as abreviaturas desenvolvidas. A ortografia e a pontuação são integralmente respeitadas, sem modernizações, que ocorrem apenas na união e/ou separação de palavras e na colocação de hífen e apóstrofo. Os acidentes de texto, lacunas e manchas do suporte são assinalados com [...] assim como a ilegibilidade de sílabas e leituras restituídas pelo transcritor. Os entrelinhados são assinalados com <...> e os erros ou particularidades do escriba com (sic.). As repetições de palavras ou frases são assinalados em nota de rodapé, assim como esclarecimentos adicionais.

² Ms. rasurado: "s".

obrigado que dyzer verdade a vossa alteza E descaregar mynha conciança nosso Senhor vos acrecente os dyas da vyda E vosso Real estado como vossa alteza desseJa

do servydor de vossa alteza Lourenço de caçeres (f. 2v)

pera el Rej nosso Senhor

3



³ Da mão de António Carneiro, secretário do Rei: “de Lourenço de caceres pera ver”.



CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA